



Márcio Reinheimer
Editor de Política
(51) 9.8169.3392

CENÁRIO POLÍTICO

RAPIDINHAS

>> O vereador Joel Korber (Progressistas) vai se afastar do cargo entre os dias 5 e 20 de setembro para fazer uma cirurgia de joelho. Neste período, a vaga será de suplente Márcia Brand. Por duas semanas, a composição da Câmara voltará a ter três mulheres.

>> O nome do prefeito de Parícuti Novo, Ovídio José Francisco, aparece num edital publicado semana passada pela Prefeitura de Montesnegro. Junto com diversas outras pessoas, é chamado à Secretaria Municipal da Fazenda para tratar de "assuntos de seu interesse".

>> Citado pelas companhias como pré-candidato a prefeito, o médico Waldir João Kleber foi eleito presidente do MDB montenegrino. Tem a missão de organizar a legenda e comandá-la durante o processo eleitoral do próximo ano.

>> E por falar em eleições, o Partido dos Trabalhadores realiza congresso no domingo para escolher dos novos dirigentes. As eleições também estão no ar, assim como a definição de estratégias para reagir a credibilidade da legenda, carbonizada pelos acúmulos em âmbito nacional.

>> Semana passada, o prefeito Kadu acompanhando o vereador Valdir Alves de Castro (PSB) em um "passo" pela cidade, para cobrir alguns problemas com o qual ele busca solução. Afastado? Quase-fim, na verdade, o chumbo já foi bem mais leve.

>> Afirma que os engenheiros e arquitetos têm condições de dizer se uma obra pública está bem feita e atizar a cidade que hoje a falta no momento de "exercício ilegal do profissional" e uma iminente ameaça. No governo Percival, o vereador Roberto Brandt foi alvo de uma representação ao Conselho Regional de Arquitetura e Engenharia. Mesmo no ar, o vício persiste.

>> Três empresas estão participando da concorrência para a implantação do estacionamento misto pago. He tudo com um, em poucos meses, o Centro voltará a ter vagas. É o concreto, mais clara.

>> A Administração Municipal tem pressa em realizar algumas obras. Em ano de eleições, aquilo que não ocorrer nos primeiros meses, por força da legislação, será adiado para 2021. É como o prefeito Kadu vai buscar a reeleição, quanto mais fins corar, melhor para a campanha.

"Rachadinha" Contra a parede

As denúncias de assédio sexual e de obrigar sua assessora a dividir o salário com um cabo eleitoral (a chamada "rachadinha") que pesou sobre o vereador Eríco Veltun, do PDT, são um problema grave para a Câmara. É a primeira vez na história da Legislativo montenegrino que o principal órgão fiscalizador do município enfrenta uma situação de tamanha gravidade. A população se já se acostuma aos escândalos envolvendo agências públicas do Executivo, profetas etc., e, em todas estas situações, havia na Câmara uma ação dura de cobrança, inclusive com cassação de mandatos. Se que agora os poderes viraram virada e quem acusa, de duto em duto, defendendo a moral e a ética, precisa dar uma resposta à altura para a comunidade. O problema é que ninguém sabe como.



Impunidade

No Justiça, em caso de denúncia, processos deste tipo podem levar anos até serem encerrados. Se a Câmara não fizer nada logo, será acusada de omissão e o vereador pode até mesmo encerrar seu mandato, em decorrência de um que vem, sem qualquer prejuízo, apesar da razão que impõe a honra da legislativo montenegrino.

Mimimi

Para quem vê de fora, estes pedidos de alguns vereadores não possuem de nenhuma. Se não tem nenhuma atitude, no mínimo, a Câmara estará usando dois pesos e duas medidas, já que, recentemente, cassou os mandatos de dois prefeitos que também não haviam sido condenados pelos crimes de que foram acusados. Além disso, o alívio pode passar a ideia de que há mais gente fazendo o mesmo.

Afastamento

Mum país sério e politicamente evoluído, agentes públicos que respondem a acusações tão graves se afastam dos cargos, para permitir a apuração dos fatos e não comprometer os colegas. Por aqui, são exceções.

Dilema

Não é difícil entender o dilema dos votantes e do presidente da Câmara, Cristiano Brandt (MDB). Por enquanto, o que existe é um inquérito policial confirmando que Eríco Veltun violou algumas leis e atropelou princípios importantes da convivência social - para dizer o mínimo. Contudo, ainda não houve um posicionamento do Ministério Público sobre a oferta ou não de denúncia ao Judiciário e, muito menos, condenação. Ou seja, na prática, ele ainda é inocente. Para-lo agora com a perda de mandato - a pena mais adequada ao caso - tem seus riscos. Caso, mais adiante, Veltun seja inocentado, pode buscar a responsabilização pelos prejuízos que o julgamento político acarretar.

Apertem o cinto!

Semana passada, depois de crissar os valores das eleições pagas ao prefeito Kadu, o vereador Felipe Kim da Silva (MDB) promoveu uma reunião na Câmara sobre o assunto. Arrastado até os dentes de informações, inclusive sobre o preço dos botões e das refeições em Brasília, ele convocou o chefe do gabinete, Rafael Riffel, que R\$ 1.600,00 por dia, pagou hoje, é muito dinheiro. Riffel prometeu reduzir a despesa para cerca de R\$ 900,00.



Expectativa - A reclamação foi sentida. A dívida paga a secretários municipais e vereadores, nas mesmas condições, gira em torno de R\$ 700,00. Como muitos políticos gostam do "bem e do melhor" e, mesmo assim, consideram o valor satisfatório, Kim acha que o prefeito deve colaborar. Embora o chefe de gabinete tenha assumido o compromisso, a palavra final sobre a redução é do próprio Kadu.

"Artimanhas"

Um cartaz descolado na Câmara pelo Movimento de Preservação do Patrimônio Histórico deixou o prefeito Kadu irritado na semana passada. O texto sugere que Montesnegro é a "Cidade das Artimanhas" e foi uma crítica à retirada de pauta do projeto que presta incentivos a quem está disposto a não desistir suas pedras antigas. O chefe do Executivo garante que, em seu governo, honestidade e transparência são conceitos sagrados.

Discurso - A Câmara, nas mãos da oposição, deixou o cartaz de propósito no saguão, certamente para constranger o governo. E o prefeito mandou a taxa. O que talvez suas exceções tenham esgarçado é que se vivemos na "Cidade das Artimanhas", provavelmente o legislativo não seja totalmente inocente. E depois do episódio da "rachadinha", sustentar esse discurso ficou bastante difícil.

PTB diz não a novo convite para ingressar no governo

Faltando pouco mais de um ano para as eleições e permanentemente ameaçado de cassação pelo reduzido apoio que tem na Câmara, o prefeito Kadu Müller fez um novo movimento de aproximação ao PTB. Através de intermediários, ofereceu espaço no governo. Há quem diga que os trabalhistas receberiam três secretarias e o direito de indicar todos os CCs destas pastas, mas a direção do partido nega. Segundo o vereador Juarez Vianna da Silva, presidente da legenda, a conversa não chegou a evoluir até este ponto. "A maioria decidiu que não é o momento. Se lá no início do governo a gente decidisse fazer de fato, não seria sentido entrar agora", explica.

Perdas e ganhos - A adesão do PTB ao governo mataria dois coelhos com uma cajadada só. Primeiro, o prefeito passaria a contar com os votos de Juarez e Neri Penna, o Cabelo, na Câmara, ampliando a base da governista de três para cinco dos dez vereadores. Em segundo lugar, tiraria da lista eletrônica o nome de Gustavo Zanatta, que seria reduzido à condição de vice numa chapa encabeçada pelo próprio Kadu. O PTB acha que haveria mais perdas que ganhos.

Prioridade à base - A negativa do PTB já teve efeitos colaterais. Um deles é a demissão de Ubirajara Pires, chefe do Serviço de Reciclagem de Lixo. Pró-candidato a vereador pelo Partido Trabalhista Brasileiro, ele entregou o cargo de demissão semana passada. Diz que vinha se sentindo pressionado a não o resolver "facilmente". Parece que a ordem é ocupar todos as vagas disponíveis com gente da "base" (Progressistas e PSB).